

Psicologia da Arte e Expressividade
Teresa Leite

A Expressividade

Aspectos a reflectir e diferenciar

- Há ou não uma relação entre as características do objecto expressivo e as do fenómeno que ele exprime?
- Diferenças entre expressão artística e expressão no sentido lato
- Significado no plano verbal e no plano não-verbal
- Significado e “Forma Significante” (Langer)
- Arte, criação e simbolismo
- Arte, expressão criativa de emoção e sentimento

Os meios de expressão artística

O meio de expressão na dança

- o corpo e o seu movimento no espaço constituem o seu meio de expressão
- O meio de expressão não está dissociado do objecto artístico
- o gesto e o ritmo são os seus elementos de estrutura
- A sequência de uma organização rítmica confere-lhe uma experiência de continuidade e de antecipação

O meio de expressão na música

- O som e o silêncio são os seus elementos constituintes
- O ritmo, a melodia e a harmonia conferem a sua estrutura e organização
- A temporalidade
- A sequência temporal é feita de padrões de continuidade, antecipação ou descontinuidade e variação
- A pulsação rítmica e o andamento musical asseguram a experiência de continuidade
- A alternância entre períodos de tensão e de relaxamento (alívio) marca a sua natureza de diferenciação e descontinuidade

- O meio de expressão não se separa do seu intérprete, pois acontece no tempo

O meio de expressão na pintura

- O meio separa-se do seu criador, mantendo a sua integridade como produto final
- a imagem e a forma como elemento principal
- A simultaneidade e integração (a obra apresenta-se na sua totalidade)
- A espacialidade e sua organização

- A continuidade e descontinuidade das formas
- A contenção através de limites bem definidos (enquadrados)
- O gesto e o ritmo como elementos constituintes

O meio de expressão no teatro

- O meio de expressão não se separa do seu intérprete (tal como na dança e na música)
- O corpo e a voz desempenham os seus principais elementos de expressão

- A temporalidade e a espacialidade conferem a sua organização
- A comunicação transmodal no teatro exige do seu intérprete uma integração sensorial nos seus canais de expressão (visual, vocal, auditiva, motora)

O meio de expressão no cinema

- O meio de expressão separa-se, como produto acabado, do seu criador/realizador;
- Projecção e sincretismo de vários canais transmodais (cenário, movimento e sequência das cenas, narrativa, música);

- Temporalidade (cronológica ou retrospectiva);
- Cenários realistas, impressionistas, expressionistas e simbólicos;
- Dualismo ou reforço dos meios de expressão (música congruente ou incongruente).

O Modernismo

Estilo artístico da segunda metade do Séc. XIX e princípio do séc. XX, caracterizado por um afastamento propositado dos valores tradicionais e a utilização de formas de expressão inovadoras, que poderão incluir:

- Uma preocupação em representar emoções, ideias, sonhos e elementos de fantasia, por oposição à representação do mundo visual

- Uma exploração de forças de tensão na arte visual, criada ao pintar formas a três dimensões numa tela bidimensional
- Tendência para o abstracto, por oposição à representação do aspecto literal da realidade
- A rejeição da cor e aspecto natural das coisas
- O exigir do apreciador (observador/ouvinte) uma abordagem mais activa e de mais reflexão na interpretação da obra.

Exemplo: Martha Graham (1894 - 1991)

Expressionismo

Abordagem artística que valoriza as emoções e os aspectos subjectivos, em detrimento da realidade objectiva. Princípio do séc. XX, especialmente na Alemanha e Norte da Europa. Características:

- Uso da distorção e do exagero para dar efeito emocional
- Uso de cores intensas ou com fortes associações de significado pessoal
- Pinceladas agitadas e espontâneas
- Espaço um pouco desconjuntado

- O uso da cor, forma ou elemento musical como um tema de seu pleno direito.

Exemplos

- Kokoschka, Retratos; Wassily Kandinsky; Paula Rego, Sousa Cardoso
- Música de Schoenberg
 - A intenção de exprimir sem ter a preocupação de “ilustrar”
 - Um “ultra-romantismo” adaptado às inovações da sua época

Abordagem Filosófica

Artigo - A Expressão, R. Arnheim

Expressão

O revelar de vivências internas e comportamentos humanos está nas características estruturais e dinâmicas perceptivas de “objectos” ou actos externos

Teorias Tradicionais

Não existe um parentesco intrínseco entre a aparência percebida no objecto e a expressão que ele transmite. A relação entre as duas teria de ser aprendida ou adquirida por associação de experiências.

Assim, a apreensão do carácter expressivo do objecto é feita por “ressonância empática” entre as dinâmicas perceptivas do objecto ou fenómeno e as

dinâmicas psíquicas de experiências que o observador possa ter tido anteriormente.

Teorização Moderna

No “objecto” artístico existe um parentesco estrutural entre os padrões do estímulo perceptivo e a expressão que ele transmite, uma semelhança entre as características formais do objecto e as do estado de espírito que pretende ser revelado.

Ex.: Bailarinos a representar “tristeza”

“Em cada exemplo daquilo a que chamamos Arte, linhas e cores são combinadas de um modo particular, evocando as nossas emoções

estéticas. Estas relações e combinações de linhas e cores, estas formas dotadas de movimento estético são o que eu chamo de “Forma Significante” e constituem a característica comum e exclusiva de todas as obras de Arte Visual”

Clive Bell

Artigo – Feeling and Form, S. Langer

“A ideia essencial (nas artes) é a forma articulada mas não discursiva, que contém em si a importação de experiências sem a utilização de referências tradicionais de significado, e que por isso se apresenta, não como um símbolo, no sentido tradicional do termo, mas como “forma significante”, na qual o elemento de significância não é discriminado pela lógica do verbal e convenção de associações, mas sim sentido como uma qualidade vivencial da obra.”

Susanne Langer

“Arte é a criação de formas, representantes simbólicas do sentimento humano”

Susanne Langer

Aspectos Importantes para S. Langer:

- A natureza expressiva da Arte reside nas qualidades do objecto, não na experiência do observador

- A diferença entre expressão e expressão artística, entre artefacto utilitário e obra de arte é a existência de criação original:

- do que constitui o símbolo, no caso da expressão artística,
- das características do objecto, para além da sua função utilitária, no caso da obra de arte

- O treino e o talento do autor irá determinar a sua capacidade de manipular as características dos materiais e dos elementos simbólicos na criação de objectos artísticos com significado

- Não é suficiente haver originalidade, é necessário haver criação de novas formas de simbolizar sentimento

Assim,

- O objecto artístico poderá ser qualificado com adjectivos derivados de experiências humanas (triste, confuso, meditativo, etc), tal como...
- O comportamento e a vivência humana podem ser qualificados com adjectivos derivados de objectos ou acontecimentos perceptivos (forte, firme, rígido, denso, etc.)

Nesta abordagem ao fenómeno expressivo, a fronteira entre o humano e o não humano, o animado e o inanimado, o mental e o físico esbatem-se, permitindo um compreensão mais abrangente das Artes e da Natureza.